REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

ENTRE CHEIAS E SECAS: SAZONALIDADE E ESTRATÉGIAS SOCIOPRODUTIVAS NA PRODUÇÃO FAMILIAR DE FARINHA DE MANDIOCA NA AMAZÔNIA

BETWEEN FLOODS AND DROUGHTS: SEASONALITY AND SOCIOPRODUCTIVE STRATEGIES IN FAMILY CASSAVA FLOUR PRODUCTION IN THE AMAZON

ENTRE CRECIENTES Y SEQUÍAS: ESTACIONALIDAD Y ESTRATEGIAS SOCIOPRODUCTIVAS EN LA PRODUCCIÓN FAMILIAR DE HARINA DE YUCA EN LA AMAZONÍA

Emilly Felipe de Lima e Lima
Mestra em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil
E-mail: emilly.corpy@gmail.com

Eliakim Marques Serrão
Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil
E-mail: eliakim.serrao@ufam.edu.br

Evely Laranjeira Marques
Mestranda em Ciências, Tecnologia e Saúde
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil
E-mail: evely.marques@ufam.edu.br

Ligiane de Almeida Gaspar
Mestra em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil
E-mail: admligianegaspar@gmail.com

Elenilda Serrão Rodrigues
Pós-graduada em Psicopedagogia
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Brasil
E-mail: ellemc.serrao@gmail.com

Rute Holanda Lopes
Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil
E-mail: rutelopes@ufam.edu.br

Rodrigo Couto Alves
Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil
E-mail: rcouto@ufam.edu.br

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Suelania Cristina Gonzaga de Figueiredo
Doutora em Ciências da Educação
Universidade Nihon Gako-PI, Paraguai
E-mail: suelaniacgf@outlook.com

Resumo

A produção familiar de farinha de mandioca em comunidades ribeirinhas amazônicas está inserida em sistemas socioprodutivos condicionados pela sazonalidade, pelas formas de circulação territorial e pela diversificação das atividades familiares. Este estudo objetivou analisar como a sazonalidade se relaciona com as estratégias produtivas, comerciais e de diversificação dos meios de vida de agricultores familiares produtores de farinha de mandioca em comunidades ribeirinhas da região do Rio Anebá, município de Silves, Amazonas. Realizou-se pesquisa de campo descritiva, de abordagem mista, com 38 mandiocultores das comunidades Cristo Rei e Nossa Senhora do Livramento, utilizando questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas e observação direta. Os resultados evidenciaram uma organização socioprodutiva baseada na combinação de diferentes roçados e variedades de mandioca, mobilização do trabalho familiar, diversificação dos canais de comercialização e transporte e desenvolvimento de atividades complementares, como cultivos de banana e abacaxi, criação animal e pesca artesanal. Os relatos dos produtores indicaram diferenças entre cheia e seca nas condições de circulação, na oferta concorrente, nos preços e nos rendimentos declarados. Conclui-se que a sazonalidade se relaciona não apenas com a organização produtiva, mas também com a circulação e a inserção da farinha nos mercados regionais, produzindo configurações comerciais distintas ao longo do ciclo anual.

Palavras-chave: agricultura familiar; farinha de mandioca; sazonalidade; meios de vida; comunidades ribeirinhas.

Abstract

Family cassava flour production in Amazonian riverine communities is embedded in socioproductive systems shaped by seasonality, territorial circulation, and the diversification of family activities. This study aimed to analyze how seasonality relates to the productive and commercial strategies and livelihood diversification of family farmers engaged in cassava flour production in riverine communities in the Rio Anebá region, municipality of Silves, Amazonas, Brazil. A descriptive field study with a mixed-methods approach was conducted with 38 cassava farmers from the Cristo Rei and Nossa Senhora do Livramento communities, using structured questionnaires, semi-structured interviews, and direct observation. The results revealed a socioproductive organization based on the combination of different cultivation plots and cassava varieties, mobilization of family labor, diversification of marketing and transportation channels, and complementary activities such as banana and pineapple cultivation, animal husbandry, and artisanal fishing. Farmers' accounts indicated differences between the flood and dry seasons in circulation conditions, competing supply, prices, and reported income. It is concluded that seasonality is related not only to productive organization but also to circulation and the integration of cassava flour into regional markets, resulting in distinct commercial configurations throughout the annual cycle.

Keywords: family farming; cassava flour; seasonality; livelihoods; riverine communities.

Resumen

La producción familiar de harina de yuca en comunidades ribereñas amazónicas se inserta en sistemas socioproductivos condicionados por la estacionalidad, las formas de circulación territorial y la diversificación de las actividades familiares. Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo la

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

estacionalidad se relaciona con las estrategias productivas, comerciales y de diversificación de los medios de vida de agricultores familiares productores de harina de yuca en comunidades ribereñas de la región del río Anebá, municipio de Silves, Amazonas, Brasil. Se realizó una investigación de campo descriptiva, con enfoque mixto, con 38 productores de yuca de las comunidades Cristo Rei y Nossa Senhora do Livramento, mediante cuestionarios estructurados, entrevistas semiestructuradas y observación directa. Los resultados evidenciaron una organización socioproductiva basada en la combinación de diferentes áreas de cultivo y variedades de yuca, movilización del trabajo familiar, diversificación de los canales de comercialización y transporte y desarrollo de actividades complementarias, como el cultivo de banano y piña, la cría de animales y la pesca artesanal. Los relatos de los productores indicaron diferencias entre los períodos de creciente y sequía en las condiciones de circulación, la oferta competidora, los precios y los ingresos declarados. Se concluye que la estacionalidad se relaciona no solo con la organización productiva, sino también con la circulación y la inserción de la harina de yuca en los mercados regionales, generando diferentes configuraciones comerciales a lo largo del ciclo anual.

Palabras clave: agricultura familiar; harina de yuca; estacionalidad; medios de vida; comunidades ribereñas.

1. Introdução

A agricultura familiar constitui uma forma heterogênea de organização produtiva, na qual trabalho, gestão familiar e utilização dos recursos disponíveis no território se articulam na produção e reprodução dos modos de vida rurais. Na Amazônia, essa heterogeneidade assume características particulares, expressas na combinação entre culturas agrícolas, criação animal, extrativismo, pesca e outras atividades que compõem os sistemas produtivos familiares (Fonseca; Silva, 2024).

A diversificação das atividades constitui, nesse contexto, uma dimensão importante para compreender a organização econômica e social das famílias rurais. Habib, Ariyawardana e Aziz (2023) demonstram que a diversificação dos meios de vida está relacionada à disponibilidade de diferentes recursos familiares e às condições institucionais e de acesso aos mercados, enquanto Grilli, Pagliacci e Gatto (2024) ressaltam que seus determinantes e resultados variam conforme as características das propriedades, dos produtores e do contexto econômico.

Nos territórios ribeirinhos amazônicos, a organização das atividades familiares também se desenvolve em ambientes marcados pela alternância entre períodos de cheia e seca. Essas mudanças podem repercutir sobre as condições de circulação, uma vez que os rios constituem simultaneamente componentes ambientais e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

importantes vias de deslocamento de pessoas e mercadorias, e reduções acentuadas dos níveis das águas podem comprometer a navegabilidade e dificultar o transporte entre comunidades e mercados (Santos de Lima et al., 2024).

Mesmo fora de eventos hidrológicos extremos, os ciclos das águas participam da organização da mobilidade nos territórios amazônicos. Oliveira Neto (2024) identifica variações sazonais nos fluxos de circulação rodoviária e fluvial na Amazônia, enquanto Medeiros, Schweickardt e Martins (2024) demonstram que as mudanças nos níveis das águas interferem nos tipos de embarcação utilizados, nos percursos e nos tempos necessários aos deslocamentos em contextos ribeirinhos.

A produção de farinha de mandioca está inserida nessas dinâmicas e possui relevância econômica, alimentar e sociocultural em diferentes sistemas de agricultura familiar amazônica. Santos, Lima e Ribeiro (2025) destacam a importância dos conhecimentos associados à produção da farinha e de sua relação com os modos de vida dos agricultores, enquanto Gondim e Diniz (2025) evidenciam que sua circulação no Amazonas articula áreas produtoras, transportes, agentes comerciais e mercados urbanos.

Na região do Rio Anebá, município de Silves, Amazonas, a produção artesanal de farinha integra a organização econômica das comunidades Cristo Rei e Nossa Senhora do Livramento. Estudo anterior realizado nesse território identificou a importância socioeconômica da cadeia produtiva da farinha e apontou aspectos relacionados à organização produtiva, infraestrutura, sazonalidade dos preços e acesso aos mercados (Lima et al., 2026).

A compreensão dessa atividade, entretanto, pode ser ampliada quando a sazonalidade é examinada não apenas em relação às condições ambientais ou produtivas, mas também em sua articulação com circulação, comercialização e demais atividades que compõem os meios de vida familiares. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante em territórios ribeirinhos porque alterações nas condições de circulação de diferentes áreas produtoras podem coincidir com mudanças na configuração da oferta regional e nas condições de inserção dos produtos nos mercados.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Embora estudos recentes tenham abordado a diversificação dos meios de vida rurais (Habib; Ariyawardana; Aziz, 2023; Grilli; Pagliacci; Gatto, 2024), a circulação em territórios amazônicos (Oliveira Neto, 2024; Santos de Lima et al., 2024) e os circuitos comerciais da farinha de mandioca (Gondim; Diniz, 2025), permanece relevante compreender como essas dimensões se articulam em sistemas socioprodutivos ribeirinhos submetidos a mudanças sazonais nas condições de acessibilidade e mercado. Desse modo, a questão que orienta este estudo é: como a sazonalidade se relaciona com a combinação de estratégias produtivas, comerciais e de diversificação dos meios de vida entre agricultores familiares de comunidades ribeirinhas amazônicas?

Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo é analisar como a sazonalidade se relaciona com as estratégias produtivas, comerciais e de diversificação dos meios de vida de agricultores familiares produtores de farinha de mandioca em comunidades ribeirinhas amazônicas. Ao articular produção, trabalho, circulação, comercialização e atividades complementares, busca-se contribuir para a compreensão da produção de farinha como parte de um sistema socioprodutivo relacionado às dinâmicas sazonais dos territórios ribeirinhos.

2. Revisão da Literatura

2.1 Agricultura familiar e diversificação dos meios de vida na Amazônia

A agricultura familiar constitui uma forma heterogênea de organização produtiva na qual trabalho, gestão da unidade familiar e utilização dos recursos disponíveis no território se articulam na produção e reprodução dos modos de vida rurais. No Brasil, seu reconhecimento institucional está estabelecido pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que define diretrizes para a Política Nacional da Agricultura Familiar e contempla dimensões relacionadas ao crédito, infraestrutura, assistência técnica, pesquisa, comercialização, agroindustrialização e atividades rurais não agrícolas (Brasil, 2006).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Na Amazônia, essa heterogeneidade adquire características próprias em razão da diversidade ambiental, social e produtiva existente nos territórios rurais. Fonseca e Silva (2024) identificam combinações entre culturas temporárias e permanentes, fruticultura, sistemas agroflorestais, criação animal, extrativismo e pesca artesanal, evidenciando que as unidades familiares podem organizar sua reprodução econômica a partir da mobilização simultânea de diferentes atividades e recursos.

Essa configuração aproxima-se da abordagem da diversificação dos meios de vida, compreendida como combinação de atividades, recursos e possibilidades econômicas mobilizadas pelas famílias para organizar sua reprodução social e econômica. Habib, Ariyawardana e Aziz (2023), em revisão sistemática, demonstram que as estratégias de diversificação são condicionadas pela disponibilidade de capitais humanos, naturais, físicos, financeiros e sociais, assim como pelas condições institucionais e de acesso aos mercados.

A existência de múltiplas atividades, entretanto, não significa necessariamente maior renda, estabilidade econômica ou capacidade adaptativa. Grilli, Pagliacci e Gatto (2024) destacam que os determinantes e resultados da diversificação agrícola variam de acordo com características das propriedades, dos agricultores e do ambiente econômico, enquanto Mbewana e Kaseeram (2024) demonstram que fatores socioeconômicos também interferem nas escolhas de diversificação realizadas por agricultores familiares.

Essa cautela conceitual é especialmente importante na análise das unidades familiares amazônicas, nas quais agricultura, criação animal e pesca podem cumprir simultaneamente funções de consumo e geração de renda. Assim, a diversificação dos meios de vida deve ser compreendida como uma característica da organização socioprodutiva das famílias, sem pressupor automaticamente efeitos sobre renda, vulnerabilidade ou resiliência.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

2.2 Sazonalidade e circulação em territórios amazônicos

A sazonalidade constitui uma dimensão estruturante de diferentes atividades desenvolvidas em territórios amazônicos, especialmente onde os ciclos hidrológicos interferem nas formas de utilização e circulação pelo território. Estudos realizados na agricultura familiar amazônica mostram que calendários agrícolas e formas de uso dos ambientes podem estar relacionados às alternâncias entre cheia e seca, demonstrando que as condições ambientais participam da organização temporal das atividades produtivas (Miléo; Freitas, 2026).

Em comunidades ribeirinhas, essa relação ultrapassa os limites das áreas de cultivo porque os rios também constituem importantes vias de deslocamento de pessoas e produtos. Santos de Lima et al. (2024) demonstraram que secas hidrológicas severas podem reduzir a navegabilidade, aumentar tempos e custos de viagem, limitar a capacidade de transporte de cargas e ampliar situações de isolamento em comunidades amazônicas.

As variações de circulação, contudo, não estão relacionadas apenas a eventos hidrológicos extremos, pois os próprios ciclos anuais das águas interferem nas condições de mobilidade dos territórios ribeirinhos. Oliveira Neto (2024) identifica alterações sazonais nos fluxos rodoviários e fluviais amazônicos, enquanto Medeiros, Schweickardt e Martins (2024) mostram que os ciclos das águas interferem nos tipos de embarcação empregados, nos percursos realizados e no tempo necessário aos deslocamentos.

Essa relação entre sazonalidade e mobilidade possui implicações para sistemas produtivos que dependem do deslocamento entre comunidades e centros consumidores. A acessibilidade pode interferir não apenas na saída da produção de determinada comunidade, mas também na configuração dos fluxos regionais de mercadorias, uma vez que produtores localizados em diferentes áreas podem experimentar condições distintas de circulação ao longo do mesmo ciclo hidrológico.

A sazonalidade pode, portanto, ser analisada como condição transversal que se relaciona às dimensões produtiva e territorial dos meios de vida amazônicos. Essa

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

perspectiva permite examinar como mudanças nas condições de circulação podem coincidir com diferentes configurações de acesso aos mercados, oferta regional e comercialização, sem pressupor uma relação causal única entre nível dos rios e desempenho econômico.

2.3 Produção e circulação da farinha de mandioca na Amazônia

A mandioca e seus derivados ocupam posição relevante nos sistemas produtivos familiares amazônicos, articulando produção agrícola, processamento, alimentação e comercialização (Santos; Lima; Ribeiro, 2025; Lima et al., 2026). Em diferentes localidades, a produção de farinha permanece associada ao trabalho familiar e aos conhecimentos construídos pelos agricultores, ao mesmo tempo em que se conecta a mercados que ultrapassam os limites das próprias comunidades produtoras.

Estudos recentes evidenciam que essa cadeia deve ser compreendida para além das etapas de cultivo e beneficiamento. Santos, Lima e Ribeiro (2025), ao analisarem produtores no Pará, destacam as dimensões socioeconômica e cultural da produção de farinha, enquanto Gondim e Diniz (2025) demonstram que sua circulação no Amazonas envolve organização rural, logística, agentes comerciais, meios de transporte e mercados urbanos. O estudo realizado em Manaus mostra, inclusive, a conexão da produção ribeirinha com diferentes espaços de comercialização.

A comercialização da farinha depende, assim, das possibilidades de conexão entre os locais de produção e os espaços consumidores (Gondim; Diniz, 2025). Nessa perspectiva, transporte e circulação não constituem etapas externas ao sistema produtivo, mas componentes que participam da inserção econômica da produção familiar nos mercados locais e regionais.

No Rio Anebá, pesquisa anterior com produtores de Cristo Rei e Nossa Senhora do Livramento identificou a importância econômica, social e cultural da cadeia produtiva da farinha, bem como desafios relacionados à infraestrutura, sazonalidade dos preços e acesso aos mercados (Lima et al., 2026). O presente

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

estudo parte desse conhecimento acumulado, mas desloca o foco da caracterização da cadeia produtiva para a compreensão das relações entre sazonalidade, organização socioprodutiva, circulação e diversificação dos meios de vida.

Essa diferenciação é relevante porque permite considerar que as condições de comercialização da farinha não dependem exclusivamente da produção existente dentro de cada unidade familiar. Em sistemas territorialmente conectados, alterações nas possibilidades de circulação de outras áreas produtoras também podem coincidir com mudanças na oferta concorrente e na posição ocupada pelos produtores locais nos mercados regionais.

A literatura oferece, portanto, elementos para compreender separadamente a diversificação dos meios de vida, a sazonalidade, a mobilidade ribeirinha e os circuitos de produção e comercialização da farinha. A articulação dessas dimensões constitui o referencial utilizado neste estudo para interpretar a produção familiar do Rio Anebá como um sistema socioprodutivo no qual produção, trabalho, circulação, mercado e atividades familiares complementares se relacionam ao longo do ciclo sazonal amazônico.

3. Metodologia

3.1 Área de estudo e delineamento da pesquisa

O estudo foi desenvolvido nas comunidades ribeirinhas Cristo Rei e Nossa Senhora do Livramento, situadas na região do Rio Anebá, município de Silves, Amazonas (Figura 1). Nessas comunidades, a produção artesanal de farinha de mandioca integra a organização econômica das unidades familiares e articula cultivo, beneficiamento, transporte e diferentes formas de comercialização.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Figura 1 - Comunidades ribeirinhas Cristo Rei e Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: Adaptado de Google Maps (2025).

A pesquisa caracteriza-se como estudo de campo de natureza descritiva, conduzido mediante abordagem mista, integrando informações quantitativas e qualitativas. A combinação desses procedimentos possibilita analisar diferentes dimensões de um fenômeno a partir de evidências complementares, sendo compatível com desenhos de pesquisa em que dados quantitativos e qualitativos respondem a aspectos distintos da mesma questão investigativa (Creswell; Creswell, 2022).

O delineamento foi direcionado à compreensão das características socioeconômicas dos produtores, da organização familiar do trabalho, das práticas produtivas e das formas de circulação e comercialização da farinha. Para o presente artigo, os resultados previamente sistematizados foram reorganizados analiticamente segundo sua pertinência para as relações entre sazonalidade, organização produtiva, circulação e diversificação dos meios de vida, sem realização de novas inferências estatísticas ou testes de associação.

3.2 Participantes e produção dos dados

Participaram da pesquisa 38 mandiocultores, sendo 15 residentes na comunidade Cristo Rei e 23 em Nossa Senhora do Livramento. A amostragem foi

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

não probabilística e intencional, considerando a vinculação dos participantes à produção de mandioca e farinha nas comunidades investigadas.

A produção dos dados combinou questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas e observação direta das atividades desenvolvidas nos roçados, casas de farinha e espaços relacionados à produção e circulação do produto. Essa combinação possibilitou reunir informações referentes às condições socioeconômicas, organização do trabalho familiar, práticas produtivas, tecnologias utilizadas, comercialização e atividades econômicas complementares.

O questionário foi composto por 56 questões distribuídas entre identificação dos participantes, aspectos socioeconômicos, produção e subprodutos da mandioca e questões ambientais. As entrevistas semiestruturadas abordaram o histórico da mandiocultura, a organização do trabalho familiar, as etapas do processo produtivo, as tecnologias empregadas no beneficiamento e as estratégias de comercialização.

A observação direta permitiu acompanhar etapas da produção e registrar características do trabalho, dos equipamentos, dos meios de transporte e das condições operacionais das unidades produtivas. Os registros de campo foram utilizados para contextualizar as informações provenientes dos questionários e das entrevistas, contribuindo para a compreensão das particularidades do sistema produtivo investigado.

3.3 Organização e análise dos dados

Os dados quantitativos provenientes dos questionários foram sistematizados por meio de estatística descritiva, enquanto as informações qualitativas resultantes das entrevistas semiestruturadas e das observações de campo foram examinadas por análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). A utilização combinada dessas técnicas permitiu integrar informações sociais, produtivas e econômicas relacionadas à produção da farinha nas comunidades investigadas.

Os resultados já obtidos foram reorganizados analiticamente de acordo com sua pertinência para compreender as relações entre sazonalidade, organização produtiva, circulação e diversificação dos meios de vida.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

A organização analítica foi estruturada em quatro dimensões: organização temporal da produção, mobilização do trabalho, comercialização e circulação da farinha e diversificação dos meios de vida. Essas dimensões permitiram integrar evidências referentes aos roçados e variedades cultivadas, organização familiar do trabalho, meios de transporte, destinos comerciais, variações sazonais de mercado e atividades econômicas complementares.

A interpretação articulou evidências quantitativas descritivas e qualitativas presentes no estudo original, buscando convergências entre práticas produtivas, circulação, comercialização e sazonalidade. Posteriormente, os resultados foram confrontados com literatura recente sobre agricultura familiar, diversificação dos meios de vida, mobilidade ribeirinha, circulação territorial e sazonalidade em sistemas produtivos amazônicos.

Parte do conjunto empírico utilizado neste estudo foi anteriormente examinada sob a perspectiva da organização produtiva e da importância socioeconômica da cadeia da farinha de mandioca no Rio Anebá (Lima et al., 2026). O presente artigo adota recorte analítico distinto, concentrando-se nas relações entre sazonalidade, circulação, organização socioprodutiva e diversificação dos meios de vida.

3.4 Delimitação analítica

A análise não pretende mensurar resiliência, vulnerabilidade ou capacidade adaptativa das famílias, tampouco estabelecer relações causais entre as estratégias identificadas e seus resultados econômicos. Os dados disponíveis permitem caracterizar práticas e interpretar relações presentes no sistema socioprodutivo, mas não possibilitam testar estatisticamente associações individuais entre diversificação, características socioeconômicas e desempenho econômico.

A sazonalidade foi considerada condição transversal da análise em razão das diferenças relatadas entre cheia e seca quanto às condições de circulação, concorrência regional, preço e comercialização da farinha. Dessa forma, termos como estratégia, flexibilidade e diversificação são utilizados para interpretar

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

combinações observadas nas unidades familiares, sem pressupor que todas tenham sido deliberadamente criadas como respostas aos ciclos hidrológicos.

4. Resultados e Discussão

4.1 Organização temporal da produção e do trabalho familiar

A produção de farinha de mandioca nas comunidades estudadas apresenta continuidade ao longo do ano e está associada à manutenção de diferentes áreas de cultivo, variedades e ciclos de maturação (Figura 2). As famílias mantêm, de modo geral, mais de um roçado, distribuindo cultivares entre essas áreas e possibilitando que a disponibilidade de raízes não fique concentrada em um único momento do ciclo produtivo.

Figura 2 - Roçado de mandioca na comunidade Cristo Rei, região do Rio Anebá.



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2025).

Entre as variedades identificadas encontram-se vinagre, corací, tracajá, jabuti e maniva de porco, diferenciadas pelos agricultores segundo características produtivas e tempo necessário para a colheita. A variedade vinagre possui ciclo aproximado de oito meses e menor rendimento relatado, enquanto a corací pode

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

permanecer cerca de um ano e cinco meses no campo e é valorizada pelos produtores por seu rendimento e pelas características conferidas à farinha.

A coexistência de variedades com diferentes tempos de maturação confere uma dimensão temporal à diversidade presente nos roçados. Ao distribuir os momentos de colheita, as famílias ampliam a disponibilidade potencial de matéria-prima em períodos distintos e diminuem a dependência produtiva de uma única variedade.

Essa configuração pode ser compreendida no âmbito da diversificação agrícola, embora seus resultados econômicos dependam das condições específicas em que cada sistema está inserido. Grilli, Pagliacci e Gatto (2024) demonstram que a diversificação é condicionada por fatores relacionados às propriedades, aos produtores e ao ambiente econômico, não constituindo uma estratégia com efeitos uniformes em todas as unidades familiares.

Na própria Amazônia, a diversidade de atividades e sistemas produtivos constitui característica relevante da agricultura familiar. Fonseca e Silva (2024) identificam elevada heterogeneidade produtiva entre agricultores familiares amazônicos, enquanto Machado et al. (2025), ao analisarem sistemas familiares na cabeceira do Lago do Janauacá, Amazonas, evidenciam a importância da mandioca combinada a outras atividades na composição das unidades produtivas.

No Rio Anebá, a organização temporal dos cultivos é acompanhada por rotina semanal de beneficiamento da mandioca, compreendendo colheita, transporte das raízes e processamento nas casas de farinha. A produção depende, assim, da articulação entre disponibilidade da matéria-prima e disponibilidade de força de trabalho nas diferentes etapas do processo.

O trabalho permanece predominantemente organizado no interior das famílias, mas sua composição varia conforme as exigências das atividades desenvolvidas. Nas etapas mais intensivas, como preparo do roçado, colheita e transporte, podem ser incorporados temporariamente parentes, moradores ou outros

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

trabalhadores, enquanto determinadas atividades de beneficiamento permanecem concentradas entre os membros familiares.

Essa configuração demonstra uma mobilização variável da força de trabalho, na qual o núcleo familiar constitui a base produtiva e pode ser complementado em momentos de maior demanda. A manutenção da produção semanal depende, portanto, não apenas da presença da mandioca nos roçados, mas também da possibilidade de mobilizar trabalhadores nas etapas que exigem maior esforço ou concentração de atividades.

As condições operacionais observadas durante colheita e transporte reforçam a relevância desse arranjo, uma vez que incluem deslocamentos entre os roçados e as casas de farinha e utilização combinada de motocicletas, carrocinhas e pequenas embarcações. A necessidade de realizar sucessivamente essas atividades contribui para explicar a incorporação eventual de mão de obra adicional em momentos específicos do ciclo produtivo.

A integração desses resultados indica que a continuidade produtiva observada não pode ser atribuída exclusivamente à diversidade varietal ou à disponibilidade de trabalho familiar. Ela se associa à combinação entre diferentes roçados, ciclos de maturação, conhecimento sobre as variedades e mobilização da força de trabalho, formando uma organização produtiva distribuída ao longo do tempo.

Essa combinação pode ser interpretada como um mecanismo de organização socioprodutiva que favorece a sequência entre cultivo, colheita e processamento ao longo do ciclo anual. A análise, contudo, não permite afirmar que esse arranjo provoque maior estabilidade econômica nem mensurar sua contribuição individual para a continuidade da produção.

4.2 Sazonalidade, circulação e condições de mercado

A comercialização da farinha de mandioca apresenta variações relacionadas aos períodos de cheia e seca, que coincidem com mudanças nas condições de circulação e na presença de produtos concorrentes nos mercados regionais. O

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

recipiente utilizado na comercialização comporta aproximadamente 60 litros e os preços relatados situaram-se entre R$ 160 e R$ 200 por saco, com variação segundo o tipo de farinha e o período do ano.

Foi relatada produção semanal de aproximadamente 14 a 16 sacos, destinada a diferentes consumidores e espaços de comercialização. Parte da produção permanece nas comunidades, enquanto outra parcela é comercializada por encomendas direcionadas especialmente a Silves e Itacoatiara.

Essa circulação utiliza diferentes modalidades de transporte conforme localização, destino e condições de acesso. Motocicletas com carrocinhas são utilizadas nos percursos terrestres, pequenas embarcações atendem deslocamentos fluviais e determinados trajetos até os centros urbanos combinam transporte por rio e rodovia.

A existência de diferentes modalidades evidencia que a farinha não circula por um único percurso comercial. Venda nas próprias comunidades, pequenos estabelecimentos, encomendas e mercados urbanos formam circuitos distintos, embora nem todos os produtores possuam as mesmas condições logísticas para acessar esses espaços.

Essa característica ganha relevância no contexto amazônico porque a acessibilidade fluvial varia durante o ciclo anual. Santos de Lima et al. (2024) demonstram que reduções extremas dos níveis dos rios podem limitar a capacidade de carga das embarcações, aumentar tempos e custos de viagem e comprometer o transporte de produtos entre comunidades rurais e mercados (Figura 3).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Figura 3 - Transporte fluvial de sacas de farinha de mandioca por produtores da região do Rio Anebá.



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2025).

Mesmo fora de eventos extremos, a circulação amazônica apresenta componente sazonal que modifica a utilização das redes de transporte. Oliveira Neto (2024) destaca alterações sazonais dos fluxos rodoviários e fluviais, enquanto Medeiros, Schweickardt e Martins (2024) mostram que ciclos das águas influenciam os tipos de embarcação, percursos e tempos de deslocamento.

No Rio Anebá, os produtores relataram diferenças expressivas nas condições comerciais entre cheia e seca. Durante a cheia, a presença de farinha proveniente do Pará e das comunidades do rio Arari coincide com maior concorrência no mercado e com redução dos preços recebidos pelos produtores locais.

Nesse período, os ganhos semanais provenientes da farinha foram reportados em torno de um a dois salários-mínimos. Esses valores devem ser interpretados como informações declaradas pelos participantes, uma vez que o estudo não dispõe de registros contábeis individuais capazes de confirmar ou comparar longitudinalmente a renda das unidades familiares.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Durante a seca, por outro lado, os produtores relataram dificuldades de escoamento da farinha proveniente do Pará e das comunidades situadas ao longo do rio Arari, condição que reduz sua presença no mercado regional. Nesse período, denominado pelos próprios mandiocultores como “época de pico”, foram reportados ganhos semanais entre aproximadamente R$ 4.000 e R$ 5.000 para famílias produtoras.

Os relatos dos produtores e os resultados descritivos indicam, portanto, uma associação temporal entre condições de circulação regional, disponibilidade de farinha concorrente e valorização do produto produzido no Rio Anebá. Não é possível, entretanto, concluir que a seca seja a causa isolada da elevação dos preços, uma vez que não foram mensurados simultaneamente outros determinantes do mercado.

Essa cautela é particularmente importante porque a literatura amazônica documenta principalmente efeitos negativos das secas severas sobre transporte e acesso aos mercados. Santos de Lima et al. (2024), por exemplo, identificaram aumento dos custos e tempos de transporte e restrições ao escoamento da produção durante eventos de baixos níveis fluviais.

No sistema estudado, os relatos permitem observar uma configuração adicional: as dificuldades enfrentadas por outras áreas produtoras coincidem com menor concorrência para a farinha do Rio Anebá. Assim, uma mesma condição hidrológica pode estar associada a consequências econômicas distintas de acordo com a localização dos produtores e sua posição nos circuitos de circulação.

Esse resultado amplia a compreensão da sazonalidade para além de seus efeitos diretos sobre a unidade agrícola. Gondim e Diniz (2025) demonstram que a circulação da farinha no Amazonas envolve relações entre produção, transporte, agentes comerciais e mercados, indicando que mudanças em qualquer parte desse circuito podem repercutir sobre as condições de comercialização.

Os resultados do Rio Anebá acrescentam uma dimensão temporal a essa discussão, uma vez que as condições de inserção da farinha no mercado regional

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

não permanecem constantes durante o ano. Oferta concorrente, acessibilidade e rendimentos declarados modificam-se entre cheia e seca, produzindo diferentes configurações comerciais.

Nesse contexto, a combinação entre venda comunitária, estabelecimentos locais, encomendas e mercados urbanos pode ser interpretada como forma de flexibilidade comercial e logística. Os dados, contudo, não permitem mensurar quanto cada canal contribui para a renda das famílias nem demonstrar que a existência de múltiplos canais reduz efetivamente seus riscos econômicos.

4.3 Diversificação dos meios de vida

Embora a farinha de mandioca ocupe posição central na economia das comunidades estudadas, as unidades familiares também desenvolvem outras atividades destinadas ao consumo e à geração complementar de renda. Foram registrados cultivo de banana e abacaxi, criação de porcos, galinhas e patos e pesca artesanal realizada no Rio Anebá.

Banana e abacaxi destinam-se ao consumo das famílias e à comercialização, enquanto a criação animal disponibiliza produtos alimentares que também podem ser vendidos. A pesca artesanal contribui para a alimentação e possibilita a comercialização entre moradores das comunidades, compondo outra atividade dentro da economia familiar.

A coexistência dessas práticas demonstra que os meios de vida familiares não estão estruturados exclusivamente em torno da produção comercial de farinha, embora esta permaneça entre as principais atividades econômicas locais. Agricultura, criação animal e pesca compõem, portanto, um conjunto diversificado de atividades relacionadas à produção para o mercado e ao abastecimento das próprias unidades familiares.

Essa configuração aproxima-se da perspectiva de diversificação dos meios de vida, segundo a qual famílias rurais podem mobilizar simultaneamente diferentes atividades e recursos. Habib, Ariyawardana e Aziz (2023) mostram que essa diversificação resulta da interação entre recursos disponíveis, características

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

familiares e oportunidades econômicas e institucionais, não devendo ser interpretada como fenômeno homogêneo.

No contexto amazônico, Fonseca e Silva (2024) identificam justamente sistemas familiares compostos por combinações entre agricultura, criação animal, pesca, extrativismo e outras atividades. Essa evidência aproxima-se da configuração observada no Rio Anebá e reforça a necessidade de analisar a unidade familiar para além de uma única cadeia produtiva.

A diversificação pode estar associada à distribuição dos riscos produtivos e econômicos, mas os resultados variam entre contextos. Grilli, Pagliacci e Gatto (2024) ressaltam a heterogeneidade dos determinantes da diversificação agrícola, enquanto Mbewana e Kaseeram (2024) evidenciam que características dos agricultores e condições socioeconômicas influenciam as escolhas de diversificação.

No Rio Anebá, a presença das atividades complementares torna-se especialmente relevante quando considerada juntamente com as oscilações sazonais relatadas para a comercialização da farinha. Nos períodos de menor preço, as famílias continuam dispondo de cultivos, criação animal e pesca, mas os dados disponíveis não permitem determinar quanto cada atividade contribui financeiramente para compensar eventual redução da receita da farinha.

Por essa razão, o presente estudo trata o fenômeno como diversificação dos meios de vida, e não como comprovação de resiliência econômica. Também não seria adequado afirmar que as famílias mais diversificadas possuem maior renda ou menor vulnerabilidade, pois não existem dados individuais suficientes para comparar esses resultados.

Considerando que os resultados documentam predominantemente atividades agrícolas, criação animal e pesca, optou-se pela expressão “diversificação dos meios de vida”, que representa com maior precisão o conjunto de atividades observado nas unidades familiares.

O resultado mais consistente está, portanto, na coexistência de diferentes fontes de produção, alimentação e possível geração de renda dentro das unidades

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

familiares. Essa diversidade amplia o repertório de atividades das famílias, embora sua contribuição econômica específica não possa ser quantificada com os dados disponíveis.

4.4 Estratégias socioprodutivas em um sistema sazonal

A integração dos resultados permite reconhecer quatro dimensões articuladas na organização do sistema familiar estudado: organização temporal da produção, mobilização da força de trabalho, diversificação dos canais comerciais e logísticos e diversificação dos meios de vida. Essas dimensões reúnem práticas observadas nos roçados, nas casas de farinha, nos deslocamentos e nas atividades complementares desenvolvidas pelas famílias.

No âmbito produtivo, diferentes roçados e variedades com ciclos distintos distribuem a disponibilidade de matéria-prima ao longo do tempo. No âmbito do trabalho, a mão de obra familiar constitui a base do processo, podendo ser complementada em determinadas etapas por parentes, moradores ou trabalhadores temporários.

A dimensão comercial é igualmente diversificada, pois a farinha circula entre consumo comunitário, comércio local, encomendas e mercados situados em municípios próximos. Essa circulação utiliza combinações de transporte terrestre e fluvial e depende das condições de acesso disponíveis para cada trajeto.

Paralelamente, cultivos de banana e abacaxi, criação de animais e pesca artesanal ampliam o conjunto de atividades das unidades familiares. Essa configuração encontra correspondência na heterogeneidade socioprodutiva descrita para outros territórios amazônicos por Fonseca e Silva (2024).

A integração dessas dimensões é compatível com a abordagem contemporânea dos meios de vida, segundo a qual a reprodução econômica das famílias depende da combinação entre recursos, atividades e oportunidades disponíveis em determinado contexto. Habib, Ariyawardana e Aziz (2023) mostram que a diversificação dos meios de vida emerge justamente da interação entre diferentes capitais familiares e condicionantes externos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

No Rio Anebá, a sazonalidade atravessa essa organização porque cheia e seca coincidem com diferenças nas condições de circulação, na presença de farinha proveniente de outras regiões e nos preços e rendimentos declarados pelos agricultores. Essa característica aproxima o sistema estudado de outros contextos amazônicos nos quais os ciclos das águas estruturam mobilidade e acessibilidade territorial (Oliveira Neto, 2024; Medeiros; Schweickardt; Martins, 2024).

Os resultados não significam que todas as práticas identificadas tenham sido criadas deliberadamente como respostas à sazonalidade. A manutenção de variedades distintas, o trabalho familiar e as atividades complementares também podem decorrer de conhecimentos tradicionais, necessidades alimentares e trajetórias históricas das famílias.

A contribuição analítica do caso consiste em evidenciar que a sazonalidade se relaciona simultaneamente com dimensões produtivas, territoriais e mercantis do sistema familiar. Uma alteração nas condições de circulação de determinada região pode modificar sua participação nos circuitos comerciais e, consequentemente, coincidir com oportunidades ou restrições distintas para produtores posicionados em outras partes da rede.

Esse resultado é particularmente relevante porque estudos sobre secas amazônicas demonstram frequentemente os prejuízos causados pela diminuição da navegabilidade às comunidades e ao transporte de produtos. No Rio Anebá, os relatos sugerem que esses impactos podem apresentar distribuição territorial desigual, uma vez que restrições de circulação de áreas concorrentes coincidem com maior valorização comercial da produção local.

Dessa forma, produção, trabalho, circulação e diversificação econômica não constituem componentes independentes do sistema estudado. Sua articulação desloca a análise da farinha como produto isolado para um sistema socioprodutivo no qual cultivo, beneficiamento, transporte, mercado e atividades familiares complementares se relacionam ao longo do ciclo sazonal amazônico, a síntese dessas relações é apresentada na Figura 4.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Figura 4 – Modelo interpretativo das relações entre sazonalidade e organização socioprodutiva da produção familiar de farinha de mandioca no Rio Anebá, Silves, Amazonas.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2026).

5. Conclusão

A análise das comunidades Cristo Rei e Nossa Senhora do Livramento mostra que a produção familiar de farinha de mandioca está inserida em uma organização socioprodutiva composta por diferentes roçados e variedades, mobilização familiar do trabalho, diferentes canais de comercialização e atividades econômicas complementares. Esses componentes permitem compreender a atividade para além do beneficiamento da mandioca, situando-a no conjunto mais amplo dos meios de vida das famílias ribeirinhas.

A sazonalidade constitui condição transversal a essa organização, sobretudo por sua relação com a circulação regional da farinha e com as diferenças comerciais relatadas pelos produtores entre cheia e seca. Na seca, as dificuldades de escoamento enfrentadas pela produção proveniente de outras áreas coincidem, no

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

caso estudado, com menor concorrência, valorização da farinha local e maiores rendimentos semanais declarados pelos participantes.

Os resultados permitem reconhecer quatro dimensões integradas: organização temporal da produção, mobilização flexível do trabalho, diversificação comercial e logística e diversificação dos meios de vida. Essas dimensões não devem ser interpretadas como indicadores mensurados de resiliência ou capacidade adaptativa, mas como componentes observados da organização das unidades familiares.

A principal contribuição do estudo reside em evidenciar que a sazonalidade da agricultura familiar ribeirinha não está relacionada apenas às condições de cultivo, podendo também alcançar circulação, configuração da oferta regional e inserção dos produtos nos mercados. O caso do Rio Anebá sugere, particularmente, que restrições de acessibilidade podem estar associadas a repercussões econômicas territorialmente diferenciadas, conforme a posição ocupada pelos produtores nos circuitos de comercialização.

O estudo apresenta limitações relacionadas ao caráter localizado da investigação, à amostragem intencional e à ausência de dados longitudinais e individualizados suficientes para testar relações causais entre sazonalidade, diversificação e desempenho econômico. Pesquisas futuras poderão acompanhar unidades familiares durante diferentes ciclos hidrológicos e integrar níveis dos rios, tempo e custo dos deslocamentos, produção, oferta regional, preços e renda, permitindo testar quantitativamente as relações identificadas neste estudo.

Referências

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2016.

Brasil. “Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.” *Diário Oficial da União*, seção 1, 25 jul. 2006, p. 1.

Creswell, John W., and J. David Creswell. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 6th ed., SAGE Publications, 2022.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Fonseca, Luiz Carlos Neves da, and Luis Mauro Santos Silva. “A formação socioprodutiva da agricultura familiar amazônica: heterogeneidade social e diversificação produtiva no território paraense.” *Novos Cadernos NAEA*, vol. 27, no. 2, 2024, pp. 201-227. https://doi.org/10.18542/ncn.v27i2.15494.

Gondim, Bruno de Lima, and Raphael Fernando Diniz. “O circuito espacial de produção da farinha d’água/amarela e seus círculos de cooperação no município de Manaus-AM.” *Acta Geográfica*, vol. 19, no. 53, 2025, pp. 303-323. https://doi.org/10.18227/2177-4307.acta.v19i53.8621.

Grilli, Gianluca, Francesco Pagliacci, and Paola Gatto. “Determinants of Agricultural Diversification: What Really Matters? A Review.” *Journal of Rural Studies*, vol. 110, 2024, article 103365. https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2024.103365.

Habib, Nusrat, Anoma Ariyawardana, and Ammar Abdul Aziz. “The Influence and Impact of Livelihood Capitals on Livelihood Diversification Strategies in Developing Countries: A Systematic Literature Review.” *Environmental Science and Pollution Research*, vol. 30, no. 27, 2023, pp. 69882-69898. https://doi.org/10.1007/s11356-023-27638-2.

Lima, Emilly Felipe de Lima e, et al. “A sustentabilidade da cadeia produtiva da farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) na região do Rio Anebá – município de Silves/AM.” *Cadernos Cajuína*, vol. 11, no. 2, 2026, article e2092. https://doi.org/10.52641/cadcajv11i2.2092.

Machado, José Tobias Marks, et al. “Dinâmica produtiva e sustentabilidade dos sistemas de produção da agricultura da cabeceira do Lago do Janauacá – Amazonas, Brasil.” *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, vol. 21, no. 2, 2025, pp. 1049-1077. https://doi.org/10.54399/rbgdr.v21i2.7860.

Mbewana, Vusi, and Irrshad Kaseeram. “The Determinants of Livelihood Diversification among Small-Scale Rural Farmers in Alfred Nzo and King Cetshwayo District, South Africa.” *Cogent Economics & Finance*, vol. 12, no. 1, 2024, article 2368901. https://doi.org/10.1080/23322039.2024.2368901.

Medeiros, Josiane de Souza, Júlio César Schweickardt, and Fabiana Mânica Martins. “Entre cheias e vazantes: uso das embarcações na produção do cuidado e acesso à saúde no território líquido em um município amazônico, Brasil.” *Saúde e*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 26/07/2026 - **Accepted:** 30/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/ev5tnr68
Pages: 1-26

Sociedade, vol. 33, no. 4, 2024, article e240381pt. https://doi.org/10.1590/S0104-12902024240381pt.

Miléo, Libia de Jesus, and Helder Ribeiro Freitas. “Estratégias de agricultores familiares frente à sazonalidade hídrica no território do Alto Solimões – Amazônia.” *Cadernos de Agroecologia*, vol. 21, no. 1, 2026, *Anais do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia*, Juazeiro, BA.

Oliveira Neto, Thiago. “Território e circulação na Amazônia contemporânea: fluxos, redes e sazonalidades.” *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, vol. 8, no. 2, 2024, pp. 73-101.

Santos, Rayssa Silva dos, Suely Cristina Gomes de Lima, and Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro. “O ‘saber-fazer’ farinha: conhecendo a produção e os produtores de farinha de mandioca da Agrovila Nazaré, Castanhal, Pará/Brasil.” *Desenvolvimento em Questão*, vol. 23, no. 63, 2025, article e16966.

Santos de Lima, Letícia, et al. “Severe Droughts Reduce River Navigability and Isolate Communities in the Brazilian Amazon.” *Communications Earth & Environment*, vol. 5, 2024, article 370. https://doi.org/10.1038/s43247-024-01530-4.

CC BY